

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E PARTO: A VIVÊNCIA PATERNA

Juliane Nair Buchholz Friske¹

Bruna Knob Pinto²

Resumo

Objetivo: Identificar, na literatura científica, a vivência paterna frente a assistência pré natal e parto do bebê. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e *PubMed*, utilizando os descritores controlados “*Paternidade*” e “*Pré-Natal*”, em suas versões em português, espanhol e inglês, previamente pesquisadas no DECS e no *MeSH*. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2007 a 2022, sendo todos em língua portuguesa. **Discussão:** A participação paterna durante o pré-natal e parto suscitou respostas diversas. A aceitação e confirmação da existência real do bebê, veio acompanhada da realização dos exames de imagem e da ausculta de BCFs. Ainda, a participação paterna durante o pré-natal possibilitou melhor compreensão do processo gestacional. Com relação à vivência do parto, múltiplos sentimentos foram relatados, incluindo medo, nervosismo e senso de responsabilidade frente ao novo papel social. **Considerações Finais:** Muitos profissionais de saúde ainda encontram dificuldades em incluir o parceiro nos processos de pré-natal e parto. Incluí-los exige paciência, sensibilidade e adaptação dos espaços de saúde, o que corrobora com a necessidade de melhorias tanto na formação de pessoal quanto na ambiência dos serviços.

Palavras-chave: Paternidade; Gestação, Pré-natal, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal caracteriza-se por um conjunto de ações e fatores importantes, cujo objetivo principal é acolher a mulher, no início da gestação e assegurar a esta a vivência de um processo gestacional seguro, com vistas no nascimento de uma criança saudável (BRASIL, 2012). Nesse contexto, com o enfoque assistencial na mulher, a paternidade, muitas vezes, só se desenvolve quando a criança nasce ou quando ela já se encontra crescida (BARRETO *et al.*, 2013).

Acredita-se que a presença masculina no período gestacional é importante meio de fortalecimento de vínculo e laços familiares, uma vez que permite que este homem sinta e exerça de modo concreto o papel de pai, mesmo antes da realização do parto. Ainda, corrobora-se que forma como o homem se inclui durante as consultas de pré-natal manifesta como será a relação futura. O companheiro, ao participar das consultas de pré-natal, revigora os cuidados com a saúde da mulher além de desenvolver apoio emocional, estando atento as preocupações momentâneas e ao cuidado com o futuro bebê. (CALDEIRA *et al.*, 2017; MIURA *et al.*, 2019).

¹ Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: nair_juliane@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: brunaknob@fema.com.br

Neste sentido, a gestação é uma passagem para a parentalidade que cobra dos futuros pais adaptações biológicas e psicológicas com vistas a prepara-los para o papel a devir. Diante disso, apesar da mulher ser a responsável por carregar o novo ser, a gestação e suas implicações são uma responsabilidade do casal (CARDOSO *et al.*, 2018). Assim, no momento em que o pai tem o reconhecimento da gravidez familiar e passa a se sentir incluso neste ciclo “gravídico”, adquire uma nova percepção de cuidado e de ser cuidador (SILVA *et al.*, 2015).

Ainda, o período pré-natal pode ser considerado um propulsor do desenvolvimento da identidade paterna. É nessa etapa que os futuros pais refletem sobre seus papéis no futuro, tendo por base a educação recebida na infância. Sobretudo, os homens desejam ser diferentes e melhores para o filho do que os seus próprios pais foram para eles (SILVA, PINTO e MARTINS, 2021).

Com base no exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual a vivência paterna frente a assistência pré-natal e parto do bebe?**

OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, a vivencia paterna frente a assistência pré natal e parto do bebê.

METODOLOGIA

Diante do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa, buscando identificar a produção científica relacionada aos fatores que desencadeiam a presença paterna nos acompanhamentos das consultas de pré-natal, parto e pós parto. Esse método tem como objetivo “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresenta-se relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: “Qual a vivencia paterna frente a assistência pré natal e parto do bebe?” Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os descritores delimitados para a busca foram “Paternidade” e “Pré-natal”. com suas variações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subjects Headings*), juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré-análise os terá como base.

Os critérios utilizados para a inclusão foram artigos publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola e apresentação de resumo para leitura. Não foram utilizados limites temporais. O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação, periódico e ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados no estudo selecionado. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS

Foram encontrados 213 artigos na base de dados PubMed e 94 artigos na base de dados do LILACS totalizando 307 artigos. Destes 291 foram excluídos por não se adequarem à temática proposta, por estarem duplicado ou não disponíveis na integra. Assim, foram selecionados 13 artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados referente a vivencia paterna frente a assistência pré-natal e parto do bebê.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de estudo
Lilacs	Tomeleri, KR	Revista Gaúcha de enfermagem	2007	BR	Qualitativo

Lilacs	Carvalho, JBL	Revista RENE. Fotalenza	2009	BR	Qualitativo
Lilacs	Oliva, TA	Revista de enfermagem UERJ	2010	BR	Qualitativo
Lilacs	Figueiredo, MAV	Cogitare Enfermagem	2011	BR	Qualitativo
Lilacs	Jardim, DMB	Revista Mineira de Enfermagem	2012	BR	Qualitativo
Lilacs	Silva, C	Ciência e saúde coletiva	2021	BR	Qualitativo
Lilacs	Santos, SMS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2022	BR	Qualitativo
Lilacs	Grossi, VCV	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2022	BR	Qualitativo
Lilacs	Rocha, EM	Journal Health NPEPS	2022	BR	Quantitativo
Pubmed	Kwambai, Tk	BMC Pregnancy Childbirth.	2013	KEN	Qualitativo
Pubmed	Redshaw, M	BMC Pregnancy Childbirth	2013	UK	Quantitativo
Pubmed	Göbel, A	Psiquiatria de Frente	2020	DE	Quantitativo
Pubmed	Lima, KSV	Investigación Y Educación En Enfermería	2021	BR	Qualitativo

Fonte: Autoras, 2023.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2007 a 2022. Quanto à língua de origem, doze (12) artigos eram na língua portuguesa e três (3) na língua inglesa. Referente ao país em que a pesquisa foi desenvolvida doze (12) estudos foram no Brasil (TOMELERI *et al.*, 2007; CARVALHO *et al.*, 2009; OLIVA *et al* 2010; FIGUEIREDO E MARQUES.,2011; JARDIM E PENNA.,2012; SILVA, PINTO E MARTINS., 2021; LIMA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022; GROSSI *et al.*, 2022; ROCHA *et al.*, 2022), um (1) na Alemanha (GÖBEL *et al.*, 2020), um (1) na Inglaterra (REDSHAW E HENDERSON, 2013) e um (1) no Quênia (KWAMBALAI *et al.*, 2013).

Caracterizando os estudos com relação à base de dados, pode-se observar que um quatro (4) estudos foram selecionados da base de dados PubMed (GÖBEL *et al.*, 2020; REDSHAW E HENDERSON., 2013; KWAMBALAI *et al.*, 2013; LIMA *et al.*, 2021) e nove (09) artigos da base de dados LILACS (TOMELERI *et al.*, 2007; CARVALHO *et al.*, 2009; OLIVA *et al* 2010; FIGUEIREDO E MARQUES., 2011; JARDIM E PENNA.,2012; SILVA, PINTO E MARTINS., 2021; SANTOS *et al.*, 2022; GROSSI *et al.*, 2022; ROCHA *et al.*, 2022).

Quanto à metodologia, três (03) são quantitativos (REDSHAW E HENDERSON, 2013; ROCHA *et al.*, 2022; GÖBEL *et al.*, 2020) e dez (10) qualitativos (TOMELERI *et al.*, 2007; CARVALHO *et al.*, 2009; OLIVA *et al* 2010; FIGUEIREDO E MARQUES., 2011; JARDIM E PENNA.,2012; SILVA, PINTO E MARTINS, 2021; LIMA *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022; GROSSI *et al.*, 2022; KWAMBALAI *et al.*, 2013).

Para a análise dos dados, os autores dos estudos com abordagem qualitativa, utilizaram referenciais diversos. Carvalho *et al.*, (2009), Silva, Pinto e Martins., (2021), Grossi *et al.*, (2022) usaram a análise de conteúdo de Bardin. Jardim e Penna, (2012) e Santos *et al.*, (2022) utilizaram a análise de conteúdo temática, e Oliva *et al.*, (2010) trabalharam com o referencial de análise temática de Minayo (2014); Tomeleri *et al.*, (2007) utilizou a análise de conteúdo de Minayo. Figueiredo e Marques, (2011), Lima *et al.*, (2021) realizaram a análise de dados com base na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Já Kwambai *et al.*, (2013) utilizou a “abordagem do quadro temático” para a sua análise de dados. No tocante aos estudos quantitativos, Redshaw e Henderson (2013) utilizaram o programa de análise estatística SPSSX versões 17 e 19, Rocha *et al* (2022) utilizou o programa de análise estatística - Epi Info 3.5.1 e Göbel *et al* (2020) utilizou o IBM® SPSS versão 22.

DISCUSSÃO

A VIVENCIA PATERNA DO PRÉ NATAL

Conforme o estudo de Silva, Pinto e Martins (2021), os pais participantes demonstraram desejo de se envolver com a gravidez da companheira, referindo que o processo de aceitação e real envolvimento e apego ao bebê foram marcados por intensas e ambivalentes respostas emocionais. Ainda, o acompanhamento dos exames de imagem e os movimentos fetais foram destacados como experiências poderosas na confirmação e aceitação da gravidez.

Um dos principais motivos que levam um homem que será pai, a acompanhar sua parceira durante o pré-natal é o compromisso com a mãe e com o futuro bebê. Poder participar, compreender que tudo está ocorrendo naturalmente, possibilita uma aproximação para as mudanças que estão por vir. Para o homem, o fato de acompanhar e compartilhar esse momento da consulta se constitui em contribuição para a vivência do processo (FIGUEIREDO, MARQUES, 2011).

Nesse sentido, a participação paterna durante o pré-natal também mereceu destaque no trabalho de Santos *et al* (2022), que demonstrou inúmeros benefícios para a gestante e sua família, preparando o homem para vivenciar o nascimento, contribuindo para o estabelecimento do vínculo pai e filho; favorecendo o apoio social e emocional do companheiro à gestante.

Ainda, pais que participam da rotina de consultas e avaliações do pré-natal tendem a ter certeza sobre as condições de saúde materno-fetal, o que permite melhor compreender as mudanças ocorridas com a mulher, obtendo informações e diminuindo a insegurança e a ansiedade decorrentes de dúvidas no desenvolvimento do cuidado (LIMA *et al* 2021).

Apesar do evidente ganho da presença de pais pró ativos e envolvidos no processo do gestar, ainda muitos profissionais de saúde tem dificuldades em incluir este no processo, os mantendo, muitas vezes, na invisibilidade do cuidado. Nesse sentido, os profissionais podem ser um elo de transição para a paternidade. Como muitas das perguntas e respostas realizadas pelos homens são delicadas e constrangedoras, os profissionais deverão dispor de sensibilidade, competências e habilidades comunicacionais e interpessoais para conseguirem apoiar efetivamente estes homens (SILVA, PINTO E MARTINS 2021).

Ressalta-se a importância do acolhimento destes homens como futuros pais, que devem ser assistidos também quanto a sua saúde. Neste contexto, toda consulta de pré-natal é uma oportunidade de escuta qualificada e de fortalecimento/criação de vínculo entre o homem e os profissionais de saúde (ROCHA *et al.*, 2022).

Contudo, presença paterna nos serviços pré-natais encontra obstáculos. Um dos principais motivos relatados para o não comparecimento às consultas foi a necessidade de trabalhar, isto porque muitas vezes a renda principal é a oriunda do pai (GÖBEL *et al* 2020) e pedir dispensa para acompanhar a gestante, embora previsto em lei, pode ser um motivo para demissão (FIGUEIREDO E MARQUES, 2011)

Queixas semelhantes foram referidas pelos participantes do estudo de Santos *et al* (2022) onde a falta de flexibilidade nos horários das consultas, foi apontada como um fator que dificulta a presença paterna nas consultas de pré-natal. Como tentativa de compensar a não presença física no momento da consulta, muitos parceiros referiram sempre questionar sobre o atendimento.

Contrapondo estes estudos, alguns participantes do estudo de Oliva, Nascimento e Santos (2010) e de Rocha *et al.*, (2022), relataram desinteresse em participar das consultas de pré-natal ou falta de incentivo por falta dos profissionais de saúde. Nesse contexto, para muitos homens, a paternidade não é sentida durante o processo da gestação, e, para alguns, mesmo após o nascimento do filho, esse sentimento permanece fragilizado (OLIVA, NASCIMENTO e SANTOS, 2010).

A VIVENCIA DO PARTO PARA O PAI

A transição para a paternidade, é concretizada com o nascimento. É um momento de transição na vida de um homem que requer ajustes individuais e coletivos que perduram por muitos anos. Nessa perspectiva, o homem passa por um processo de adaptação e ajustes emocionais para a vivência da paternidade e essa mudança acarretará em crescimento emocional e afetivo (JARDIM., PENNA 2012). Ao conseguir vivenciar este processo, o homem desfruta de um momento intenso e cheio de significados.

Diversos sentimentos foram relatados frente a chegada do bebê: surpresa, medo, excitação, amor, emoção e um senso de grande responsabilidade. Muitos pais qualificaram este momento como único na vida, singular e inesquecível. Há, também, o medo, ainda que velado, diante desses novos papéis (JARDIM, PENNA 2012). Sentimentos semelhantes foram relatados pelos participantes do estudo de Grossi, Zveiter e Rocha (2022) e Carvalho *et al* (2009) que relataram grande emoção, ansiedade, medo, nervosismo e a preocupação de um desfecho desfavorável para a sua mulher e o seu filho no nascimento.

Para os pais participantes do estudo de Jardim e Penna (2012), participar e vivenciar o processo do trabalho de parto de seu filho os expôs à dor e a todas as faces dessa experiência. A dor representou um momento de reflexão e foi identificada, para alguns, de forma negativa, despertando sentimentos como ansiedade, angústia e impotência. Para outros, a dor foi percebida como um meio necessário para que a mulher alcance a vitória do nascimento.

O desejo de oferecer proteção à mulher destacou-se entre as motivações referidas pelos pais para desejarem assistir o parto no estudo de Tomeleri *et al.* (2007). Ainda, maior intimidade com a companheira, à admiração pela força da mulher e à sensação de orgulho e satisfação frente ao nascimento do bebê foram motivações que suscitaram a participação paterna nesse momento.

Para os homens do estudo de Grossi, Zveiter e Rocha (2022) um grande entrave da participação paterna no momento do nascimento do filho referiu-se ao ambiente, em especial nos casos de parto cesáreo. A sala pequena, a grande equipe, o ambiente estéril e a falta de mobilidade, aliados a profissionais despreparados para receberem o acompanhante, contribuem para o afastamento do pai acompanhante. Nesse sentido, para os autores, é evidente a necessidade de mudanças estruturais, além do planejamento de ações e a sensibilização dos profissionais de saúde para acolher de forma adequada estes homens.

A satisfação de uma curiosidade pré-existente foi um dos principais motivos relatados para participar do momento do parto no estudo de Oliva, Nascimento e Santos (2010). Contudo, para os autores, pelos discursos, aparentemente não houve a intenção de suporte psicossocial e cumplicidade com a companheira, fundamental nesse momento.

Cabe ressaltar que a participação dos pais no momento do parto traz muitas contribuições não só para as crianças, por facilitar a formação do vínculo pai e filho, mas também para as mulheres, pela maior segurança emocional e compartilhamento desse processo, além de contribuir para a construção da paternidade participante e afetiva (OLIVA, NASCIMENTO E SANTOS, 2010)

A presença do pai na sala de parto é descrita como uma ação capaz de promover conforto a mãe (LIMA *et al.* 2021) proporcionando amor e incentivo durante o trabalho de parto (KWAMBAI *et al.*, 2013) Nesse contexto, é notável que quando os pais participam da gestação, o desejo de estar junto com a mulher na sala de parto pode ser identificado ainda durante as consultas, onde os mesmos reconhecem a importância do momento (CARVALHO *et al.*, 2009).

Alguns homens expressam medo de ver a sua parceira com dor, de não conseguir lidar com a situação, de desmaiar, de entrar em pânico, ou até mesmo de serem excluídos da tomada

de decisões, especialmente se esta for a primeira vez (REDSHAW e HENDERSON., 2013) Neste sentido, no intuito de aliviar as tensões e opressões advindas do parto, as instituições e os profissionais que atuam junto à mulher devem traçar metas e ações voltadas também para os companheiros, com o objetivo de reverter o medo em sentimentos que o impulsionem a apoiar e partilhar com a mulher o nascimento do filho (CARVALHO *et al.*, 2009), sempre respeitando suas necessidades e singularidades (GROSSI, ZVEITER., ROCHA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível identificar que a participação paterna durante o pré-natal e parto suscitou respostas diversas. A aceitação e confirmação da existência real do bebê, para muitos, veio acompanhada da realização dos exames de imagem e da ausculta de BCFs. Ainda, a participação paterna durante o pré-natal possibilitou melhor compreensão do processo gestacional, diminuindo dúvidas e inseguranças do casal, fortalecendo também o vínculo entre pai e filho.

Com relação à vivência do parto, múltiplos sentimentos foram relatados, incluindo medo, nervosismo e senso de responsabilidade frente ao novo papel social. Dentre as motivações para acompanhar a mulher neste momento pode-se citar o desejo de proteção, a admiração pela sua força, bem como uma curiosidade pré-existente sobre o processo de parturição.

Identificou-se, pelos estudos, que muitos profissionais de saúde ainda encontram dificuldades em incluir o parceiro nos processos de pré-natal e parto. Incluí-los exige paciência, sensibilidade e adaptação, seja para ofertar horários de consultas que sejam condizentes com sua participação como para fortalecimento de vínculo que ultrapasse as atividades prescritivas associadas ao pré-natal do parceiro.

Destarte, acredita-se que o presente estudo possa contribuir de forma significativa para a construção de novos conhecimentos bem como para a reflexão dos profissionais de saúde frente a sua prática cotidiana, uma vez que vários fatores foram relacionados tanto positivamente quanto negativamente a suas atividades profissionais. Assim, cabe também ressaltar a importância da academia no processo de formação de profissionais reflexivos e questionadores, que busquem efetivamente proporcionar um cuidado que contemple a multidimensionalidade do ser humano.

REFERENCIAS

BARRETO, C.N. et al. Atenção pré-natal na voz das gestantes. *Revista de enfermagem UFPE*, on-line, v. 7, n. 6, p. 4354-4363, 2013. ISSN: 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11674/13851>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

CARDOSO V.E.P.S, JUNIOR A.J.S, BONATTI A.F., et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *Rev Fund Care Online*. 2018 jul./set.; 10(3):856-862. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>

CALDEIRA, L. ÁBDON, AYRES, L. F. A., OLIVEIRA, L. V. A., & HENRIQUES, B. D. (2017). A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, 7. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>

CARVALHO, J.B.L. *et al.* Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027967015.pdf> Acesso em: 03/08/2023

FIGUEIREDO, M.G.A.V.; MARQUES, A.C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Cogitare enferm**. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26126/17395> Acesso em: 03/08/2023

GÖBEL, A. et al. Manifestation and Associated Factors of Pregnancy-Related Worries in Expectant Fathers. **Front Psychiatry**. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7759496/> Acesso em: 10/08/2023

GROSSI, V.C.V. *et al.* A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico: contribuições para a assistência. **Revista de Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9843>. Acesso em: 11/08/2023

JARDIM, D.M.B.; PENNA, C.M.M. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do pro filho. **Revista mineira de enfermagem**. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-667080>. Acesso em: 29/08/2023

KWAMBAI, T.K. *et al.* Perspectives of men on antenatal and delivery care service utilisation in rural western Kenya: a qualitative study. **BMC Pregnancy Childbirth**. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23800139/> Acesso em: 29/08/2023.

LIMA, K.S.V. *et al.* Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions. **Invest Educ Enferm**. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34214290/> Acesso em: 29/08/23.

MENDES KDS, SILVEIRA RC de CP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm** [Internet]. 2008Oct;17(4):758–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MIURA, P. O., GUIMARÃES, M. R., LIMA, E. F. DE O., SANTOS, K. A. M., & FERRO, M. E. S. S. (2019). A participação do pai no pré-natal: experiência de companheiros de adolescentes grávidas. **Gep News**, 2(2), 299–303. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7915>

OLIVA, T. A.; NASCIMENTO, E. R.; SANTO, F. R. E. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. **Rev. enfermagem. UERJ**. 2010. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n3/v18n3a17.pdf> Acesso em: 29/08/23

REDSHAW, M.; HENDERSON, J. Fathers' engagement in pregnancy and childbirth: evidence from a national survey. **BMC Pregnancy Childbirth**. 2013. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2393-13-70#citeas> Acesso em: 08/08/23

ROCHA, E.M. Convites, Incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. **J Health NPEPS**. 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380555/document-9.pdf> Acesso em: 10/08/2023

SANTOS, R.M.S. *et al.* Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>. Acesso em: 11/08/23

SILVA, L.A. DA, ALVES, V.H., RODRIGUES, D.P., PADOIN, S.M. DE M, BRANCO, M.B.L.R., SOUZA, R. DE M.P. DE. The quality of an integrated network: accessibility and coverage in prenatal care. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** [Internet]. 1º de abril de 2015 ; 7(2):2298-309. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3744>

SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cNfcnJXBhkm39yN7YxTMffd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29/08/2023

TOMELERI, K.R. *et al.* "Eu vi meu filho nascer": vivência dos pais na sala de parto. **Revista Gaucha Enferm.** 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/3110/1716> Acesso em: 11/08/23